

ABSCESO DE OVÁRIO EM BOVINO, ASSOCIADO A FETO MACERADO.

Ovarian abscess in association with macerated fetus in cattle.

Arôlido Cedraz de Oliveira\* e Murilo Nogueira dos Santos\*\*

RESUMO

Foram descritos os aspectos macroscópico e microscópico de um abscesso de ovário em bovino, resultante de infecção por via tubárica ascendente, associado a feto macerado. O material procedia do matadouro-frigorífico de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

Este é o segundo caso relatado no Brasil.

SUMMARY

The gross and histopathological features of an abscess of ovary associated with macerated fetus in cattle, was described. The material was obtained from a slaughter-house. Considerations about its etiology and frequency was made.

It is the second case related in Brazil.

INTRODUÇÃO

A inflamação do ovário produzida por infecção via hematogênica, embora possa ocorrer (3,6) é extremamente rara. As ooforites abscedadas em bovinos, também raramente observadas, em geral estão associadas a infecções uterinas que atingem os ovários por via ascendente (1, 2, 3, 4, 6).

Para WILLIAMS (8) os processos inflamatórios do ovário são secundários a inflamações do pavilhão e da bursa ovárica, atingindo aquele órgão, por extensão.

No Brasil, COUTO e MEGALE (1) descreveram um abscesso de ovário dentre 1.300 vacas azebuadas no Estado de Minas Gerais e, no Rio Grande do Sul, SANTIAGO e BARROS (5) observaram uma ooforite unilateral durante o exame de 62 genitálias de vacas de matadouro.

Descreve-se aqui um abscesso de ovário, associado a feto macerado.

---

\* Auxiliar de Ensino da Escola de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia.

\*\* Professor Assistente do Departamento de Patologia - UFSM.

## MATERIAL E MÉTODOS

O material utilizado procedeu de matadouro-frigorífico e era constituído da vagina, do útero, da tuba e dos ovários de bovino. Após o exame macroscópico do material, colheram-se fragmentos que foram fixados em formol neutro a 10%, clivados, embebidos em parafina, seccionados a seis micra e corados pela técnica de hematoxilina e eosina.

## RESULTADOS

Ao exame macroscópico, a vagina apresentava mucosa avermelhada e a cêrvix com discreto avermelhamento e prolapso do primeiro anel.

O corpo uterino direito era assimétrico, media 10 cm de diâmetro e mostrava saliências irregulares. À abertura viam-se, na luz, crânio de feto e fragmentos de ossos longos macerados e mergulhados em líquido de consistência xaroposa, de cor amarelada e de odor fétido. A mucosa apresentava-se recoberta por inducto amarelado e com ausência de carúnculas. O corno uterino esquerdo, com diâmetro de 2,5 cm, continha exsudato de aspecto purulento.

As tubas apareciam dilatadas, com paredes espessas e com aderências do infundíbulo ao ovário e ao ligamento largo.

Macroscopicamente, o ovário direito que media 5,0 x 4,0 x 4,0 cm e estava aderido ao corno uterino e ao ligamento largo, apresentava forma irregular e área de flutuação à palpação que, na superfície de corte, correspondia à coleção purulenta envolvida por cápsula fibrosa. No escasso parênquima que restava, viam-se corpo amarelo e folículo. O ovário esquerdo tinha aspecto normal.

O quadro microscópico dos cornos uterinos era de endometrite crônica com infiltração de polimorfonucleares neutrófilos no endométrio e nas glândulas endometriais. O epitélio de revestimento do corno uterino direito exibia ainda áreas de metaplasia escamosa.

A tuba direita apresentava o lumen dilatado, atrofia das pregas da mucosa e conteúdo necrótico-purulento. Na lâmina própria observa-se discreto infiltrado de células mononucleares.

O ovário direito mostrava cavidade delimitada por uma camada de tecido necrótico, contornado por espessa cápsula conjuntiva, na qual apareciam células mononucleares difusamente distribuídas e raros neutrófilos. O tecido ovárico adjacente estava atrofico e mostrava alguns folículos atresicos. O ovário esquerdo era normal.

## DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A maceração fetal, ao contrário da munificação, sempre está associada à contaminação bacteriana do útero, facilitando, deste modo, a ascensão de bactérias até o ovário, através da tuba.

Embora bactérias piogênicas atinjam o ovário por via hematôgena (3, 6), no presente caso a infecção se propagou por via ascendente por contiguidade dos processos inflamatórios ao nível do útero e da tuba, o que concorda com as observações de RUNNELS (4), COUTO e MEGALE (1), NIEBERLE e COHRS (3), McENTEE (2) e SANTOS (6) e promove, também, complicações tubáricas e formações de aderências (1, 6, 8).

O quadro histopatológico aqui verificado, embora se assemelhe ao descrito por COUTO e MEGALE (1) com relação à formação do abscesso com cápsula conjuntiva, diferencia-se em alguns aspectos. A necrose de coagulação de extensa faixa da cápsula bem como a quase ausência de polimorfonucleares neutrófilos em seu nível, não foi observada por aqueles autores.

Em matadouros-frigoríficos, o trato genital feminino é destinado à graxeira e, por isso, não é feita uma observação detalhada do mesmo o que torna um tanto raro, estatisticamente, a ocorrência de processos supurativos no ovário, embora SMITH et alii (7) afirmem ter, este órgão, maior resistência às infecções piogênicas.

## LITERATURA CITADA

1. COUTO, E. S. & MEGALE, F. - Sobre um caso de abscesso de ovário, resultante de infecção piogênica ascendente. *Arq. Esc. Sup. Vet.*, 12:131-138, 1959.
2. McENTEE, K. - The female genital system. In: JUBB, K. V. & KENNEDY, P. C. *Pathology of domestic animals.*, 2 ed., New York, Academic Press, 1970, p. 487-585.
3. NIEBERLE, K. & COHRS, P. - Genital organs - Female genital organs. In: *Textbook of the special pathological anatomy of domestic animals.* Oxford, Pergamon Press, 1966, p. 721-792.
4. RUNNELS, R. A. - Genital system female. In: *Animal pathology*, 5 ed., Ames, Iowa, Iowa State College Press, 1956, p. 469-491.
5. SANTIAGO, C. & BARROS, S. S. - Incidência de alterações genitais em vacas de corte no Rio Grande do Sul. *Pesq. agropec. bras.*, Sér. Vet., 7:9-10, 1972.
6. SANTOS, J. A. - Aparelho genital feminino. In: *Patologia especial dos animais domésticos*, Rio de Janeiro, Edi

torial IICA, 1975, p. 131-188.

7. SMITH, H. A.; JOHNES, T. C. & HUNT, R. O. - The genital system; The female reproductive organs. In: \_\_\_\_\_ . *Pathology*, 4 ed., Philadelphia, Lee & Febiger, 1972, p. 1299-1336
8. WILLIAMS, W. L. - Diseases of the female genital organs. In: \_\_\_\_\_ . *The diseases of the genital organs of domestic animals*. 3 ed. Worcester, Mass., Ethel Williams Plempton, 1950, p. 439-486.